

MILHO – Novembro/2023

Safra 23/24

Milho 1ª Safra

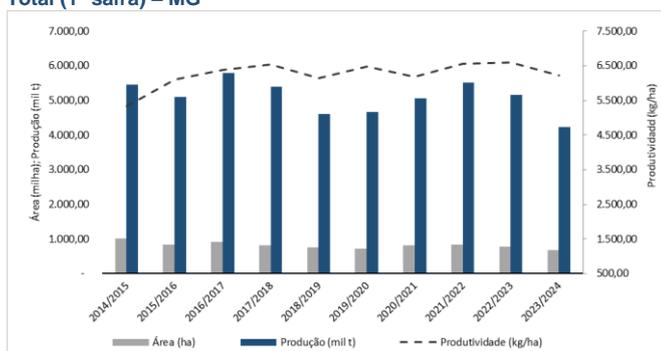
O mês de novembro foi marcado pelas adversidades climáticas. Devido ao longo período seco e temperaturas extremamente elevadas, a semeadura do milho seguiu atrasada em MG. Estimamos uma área semeada de 59,7% ao final daquele mês contra 83,0% registrado no mesmo período da safra anterior.

As primeiras lavouras semeadas se encontravam na fase de florescimento, parte dessas serão destinadas à produção de sementes e estão sob pivôs na região do Triângulo Mineiro. O restante das lavouras mais adiantadas está localizado no sul do estado, região que possui um melhor regime pluviométrico e apresentava melhores condições para as áreas de sequeiro à época.

Parte das áreas onde tradicionalmente tínhamos o cultivo de milho, ainda não estavam semeadas, seja pela redução relevante de área, seja pelo atraso no plantio. Por motivos já explicitados anteriormente, tais como liquidez da soja, remuneração da cultura à época do planejamento, assim como a otimização do uso da terra, tivemos uma nova redução na área, que será cultivada nesta safra. Também foram realizados ajustes no teto produtivo devido à redução do nível tecnológico daqueles produtores que continuarão na cultura e principalmente em virtude dos impactos climáticos adversos ocorridos, até o momento. Dentre esses, podemos citar a redução de estande populacional das lavouras em virtude das elevadas temperaturas e precipitações irregulares, uma vez que o vigor das sementes foi prejudicado.

Sendo assim, em relação à safra passada registramos um decréscimo de aproximadamente 12,9 % na área e de 5,7% na produtividade, de maneira que estimamos uma produção para o milho verão de 4.230,4 mil toneladas.

Gráfico 1: Histórico de Área, Produção e Produtividade de Milho Total (1ª safra) – MG



Fonte: Conab

Preços

Mantendo o processo de apreciação, o milho sofreu uma valorização de 9,74% em relação à outubro, alcançando a cotação de R\$ 55,90/saca, conforme tabela com o histórico de preços registrados em Minas Gerais. Dentre os motivos para essa o movimento altista destacamos a redução de oferta interna ocasionado por: adversidades climáticas,

redução de área da safra verão e de janela ideal para plantio da 2ª safra, além de exportações acima da média dos últimos anos conforme veremos adiante.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Alfenas	61,14	53,00	15,36%	79,32	-22,92%
BambuÍ	56,00	53,25	5,16%	74,32	-24,65%
Paracatu	52,50	48,00	9,38%	73,18	-28,26%
Passos	55,68	49,00	13,63%	74,32	-25,08%
Patos de Minas	51,00	48,75	4,62%	74,32	-31,38%
Uberaba	59,14	52,75	12,11%	79,77	-25,86%
Uberlândia	59,11	53,75	9,97%	80,23	-26,32%
UnaÍ	52,64	49,00	7,43%	74,05	-28,91%
MG	55,90	50,94	9,74%	76,19	-26,63%

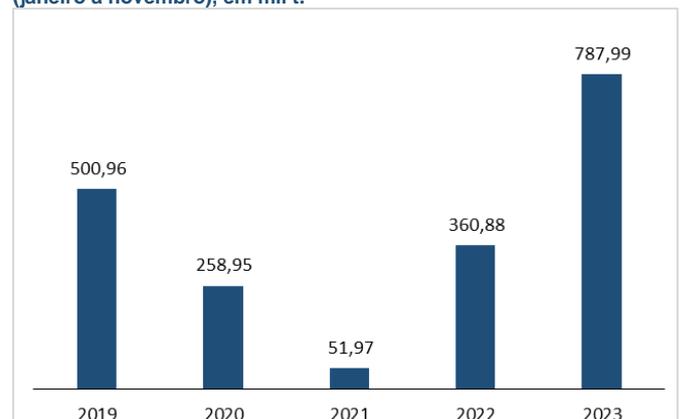
Fonte: Conab

Salientamos que em todas as praças da tabela acima as cotações do cereal tinham ultrapassado os R\$ 60,00/saca no final de novembro.

Mercado

Conforme já adiantamos, de janeiro à novembro de 2023, MG exportou 787,99 mil toneladas, o que representa um crescimento de 101,00% em relação à média dos últimos 5 anos do período. Segue abaixo, gráfico com os volumes de milho exportado pelo estado nos últimos cinco anos, no período de janeiro à novembro.

Gráfico 2: Série histórica da exportação de milho em Minas Gerais (janeiro à novembro), em mil t.



Fonte: ComexStat

Para finalizar, registramos que o mercado criou assimetrias durante o mês de novembro de maneira a favorecer a comercialização com praças mais distantes para o abastecimento interno, de maneira que grandes consumidores estavam comprando o cereal no estado vizinho de Goiás, uma vez que a diferença entre as praças cobria o valor do frete e ainda deixava uma margem de segurança elevada para as operações.